

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DE JEQUIÁ (RESEXMAR JEQUIÁ).



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico
Mendes de Conservação da Biodiversidade PIBIC/ICMBio**

Relatório de Final
(Ciclo 2023-2024)

**AUTOMONITORAMENTO DA PESCA DAS MULHERES
NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA LAGOA DO JEQUIÁ**

Nome do(a) estudante de IC: Luana Kelly da Silva Santos

Orientador(a): Ana Carolina Sena Barradas (atual)
Aline Cristina Simões Leite (anterior)

Coorientador(a): Igor da Mata Oliveira

Instituição do coorientador: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Jequiá da Praia/AL
Setembro/2024

RESUMO

Historicamente, o trabalho feminino na pesca no Brasil foi desvalorizado, com reconhecimento equivalente ao dos homens só a partir de 2009, pela Lei nº 11.959. Embora as mulheres desempenhem um papel ativo na pesca, suas contribuições muitas vezes são ofuscadas. Em resposta a essa invisibilidade, surgiram organizações como a Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJE) e a Associação de Mulheres Moquequeiras e Pescadoras de Lagoa Azeda (AMMPLA) na Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá (RESEX Jequiá). Na região, a pesca artesanal é a atividade principal, especialmente o beneficiamento do camarão em Lagoa Azeda. Em 2022, o Programa Monitoramento da Pesca e Biodiversidade (MONITORA-Pesca) foi implementado na RESEX Jequiá sem considerar, inicialmente, a perspectiva de gênero. Em resposta, as pescadoras de Lagoa Azeda solicitaram um caderno de automonitoramento específico para registrar sua produção. O caderno foi desenvolvido de forma participativa e utilizado por 55 pescadoras entre maio e novembro de 2023. Durante este período, foram monitoradas 3,25 toneladas de pescado e gerados 1,39 toneladas de resíduos. O projeto demonstrou a importância de continuar apoiando as organizações de pescadoras e melhorar as condições de trabalho, além de adotar políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho feminino na pesca artesanal. Este esforço contribuiu para a gestão dos recursos pesqueiros, visibilidade do trabalho feminino e a desconstrução da ideia de que a pesca é uma atividade exclusivamente masculina.

Palavras-chave: pesca artesanal, pescadoras, produção, beneficiamento de pescado, empoderamento feminino.

ABSTRACT

Historically, women's work in fishing in Brazil has been undervalued, with equal recognition to that of men only established in 2009 by Law No. 11,959. Although women play an active role in fishing, their contributions are often overshadowed. In response to this invisibility, organizations such as the Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJE) and the Associação de Mulheres Moquequeiras e Pescadoras de Lagoa Azeda (AMMPLA) emerged in the Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá (RESEX Jequiá). In this region, artisanal fishing is the main activity, with a focus on shrimp processing in Lagoa Azeda. In 2022, the Programa Monitoramento da Pesca e Biodiversidade (MONITORA-Pesca) was implemented in RESEX Jequiá without initially considering a gender perspective. In response, the women from Lagoa Azeda requested a specific self-monitoring notebook to record their production. The notebook was developed collaboratively and used by 55 women from May to November 2023. During this period, 3.25 tons of fish were monitored, generating 1.39 tons of waste. The project highlighted the need for continued support for women's organizations, improvement in working conditions, and adoption of public policies that recognize and value women's work in artisanal fishing. This effort contributed to resource management, increased visibility for women's work, and challenged the notion that fishing is an exclusively male activity.

Keywords: artisanal fishing, fisherwomen, production, fish processing, empowerment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1	Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá _____	3
Figura 2	Associadas da AMMPLA <i>junto CONFREM e ICMBio</i> _____	4
Figura 3	Registro fotográfico de Oficinas e Beneficiamento _____	6
Figura 4	Caderno impresso personalizado _____	7
Figura 5	Distribuição dos cadernos _____	8

LISTA DE TABELAS

Tabela A	Produção total por mês _____	8
Tabela B	Valores recebidos por mês _____	8

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Avaliação da produção total _____	9
Gráfico 2	Avaliação dos valores recebidos _____	9

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS	2
Objetivo Geral.....	
Objetivos Específicos.....	
METODOLOGIA	3
Área de Estudo.....	3
Elaboração do caderninho.....	4
Aplicação do caderninho.....	4
Sistematização e análise de dados.....	5
Levantamento socioeconômico.....	5
RESULTADOS	5
Caderninhos da pesca: construção e aplicações.....	5
Produção pesqueira das mulheres.....	8
Avaliação socioeconômica das mulheres.....	9
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	10
AGRADECIMENTOS	11
CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

INTRODUÇÃO

No Brasil, o trabalho feminino na pesca geralmente é pouco considerado. Esse comportamento reporta-se ao período histórico da criação das Colônias de Pescadores, no início do século passado, sob a organização da Marinha, a qual “[...] não admitia mulheres em seu quadro, não sendo concedido às pescadoras o direito de se cadastrarem” (Letão et al, 2009). Foi só por meio da Lei nº 11.959, em 2009, que os direitos das pescadoras artesanais se equiparam aos dos homens (Albuquerque, 2012). Ainda que as mulheres notoriamente participem da pesca, tanto por meio da extração e captura do pescado como no beneficiamento e comercialização destes produtos, a identidade profissional das mulheres pescadoras é comumente vinculadas ao homem, tendo suas tarefas vistas como auxiliares dos companheiros, associadas às tarefas domésticas (Martins, 2006).

Em resposta ao não reconhecimento e à invisibilidade da mulher na pesca, observamos uma notável emergência de organizações de pescadoras, por meio da criação e fortalecimento de redes de mulheres (Figueiredo, 2015), como no caso da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá (RESEX Jequiá).

A RESEX Jequiá é uma unidade de conservação federal (UC), criada em 2001 no estado de Alagoas, com o objetivo de proteger a biodiversidade e os modos de vida das comunidades extrativistas que vivem na região, os quais têm a pesca artesanal como a principal atividade produtiva, econômica e sociocultural. As pescadoras da RESEX Jequiá estão inseridas no contexto da formação da Rede de Mulheres da Costa dos Corais e atualmente se organizam em duas associações: a Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJE), que reúne em sua maioria mulheres da região das águas continentais, e a Associação de Mulheres Moquequeiras e Pescadoras de Lagoa Azeda (AMMPLA), que reúne mulheres da região marinha.

Este trabalho foi desenvolvido junto à AMMPLA, localizada no povoado de Lagoa Azeda, onde encontramos uma das mais importantes frotas marinhas de arrasto de camarão em Alagoas, com destaque para o arrasto dos camarões branco (*L. schmitti*), rosa (*F. brasiliensis*) e espigão (*X. kroyer*). Trata-se de uma pesca embarcada, realizada exclusivamente por homens, mas cujo processamento do pescado (camarão e fauna associada ao arrasto) é feito, quase exclusivamente, por mãos femininas, pelas associadas da AMMPLA.

Cabe contextualizarmos que em 2022 foi implementado na RESEX Jequiá o Programa Monitoramento da Pesca e Biodiversidade Associada (MONITORA-Pesca), instituído pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Durante a implementação desse programa, que inicialmente não observou o recorte de gênero, as pescadoras da Lagoa Azeda não se viram partícipe do monitoramento da pesca, uma vez que, por não realizarem a captura do pescado nesse povoado, não receberam o caderno de monitoramento. Assim, por meio da AMMPLA, foi demandado ao ICMBio a construção de um caderno próprio voltado ao automonitoramento da atividade pesqueira praticada pelas mulheres, com objetivo de dar visibilidade ao papel das mulheres na pesca e na economia local.

Sendo a pesca do camarão a principal atividade econômica, o beneficiamento configura uma atividade tão importante quanto a própria pesca, sendo realizada essencialmente pelas mulheres da comunidade. Essas mulheres são representadas AMMPLA, que conta com cerca de 150 pescadoras ativas no beneficiamento do camarão e fauna associada ao arrasto (ICMBio, 2023).

A inclusão das mulheres no programa de automonitoramento, para além da geração de dados e conhecimentos fundamentais para a gestão do território e manejo dos recursos (ICMBio, 2019), contribui para jogar luz sobre os dados produtivos das pescadoras artesanais e para desconstrução da concepção do universo da pesca como exclusivamente masculino (FAO, 2022). Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo registrar o processo participativo de construção do caderno de automonitoramento do beneficiamento do pescado junto às mulheres da AMMPLA, bem como a análise de forma descritiva dos primeiros dados coletados. Acompanhamos 55 pescadoras automonitorando suas atividades na produção pesqueira na RESEX Jequiá por meio dos cadernos elaborados no contexto da presente iniciativa.

OBJETIVOS

Geral: Promover o fortalecimento do protagonismo e a visibilidade das pescadoras artesanais da RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá, por meio do automonitoramento da produção e do beneficiamento de pescados.

Específicos:

- Apresentar um caderno de automonitoramento da produção/beneficiamento da mulher para a região marinha, construído de forma participativa;
- Acompanhar a implementação do caderno de automonitoramento da pesca pelas mulheres da Lagoa Azeda;
- Analisar informações sobre a produção pesqueira das mulheres, para gerar dados sobre a economia da mulher pescadora da Lagoa Azeda;
- Promover o fortalecimento da organização comunitária das pescadoras artesanais;
- Fortalecer a participação das mulheres pescadoras na gestão da RESEX;
- Promover a visibilidade da atividade pesqueira das mulheres, facilitando o acesso à políticas públicas específicas;
- Fomentar a geração de conhecimento pelas pescadoras artesanais;
- Fomentar a tomada de decisão sobre a gestão da UC e de ações relacionadas à pesca;
- Gerar subsídios para a elaboração de normas/acordos no âmbito do Plano Específico da Pesca na UC.

METODOLOGIA

Área de estudo

A área de estudo está localizada no povoado Lagoa Azeda, no município de Jequiá da Praia – AL, nos limites da RESEX Jequiá (Figura 1), onde vivem cerca de 300 famílias beneficiárias da UC. Apesar da RESEX não possuir uma associação-mãe, o ICMBio reconhece a AMMPLA, que atualmente conta com 205 mulheres associadas, como uma organização emblemática no processo de autonomia comunitária para governança do território.

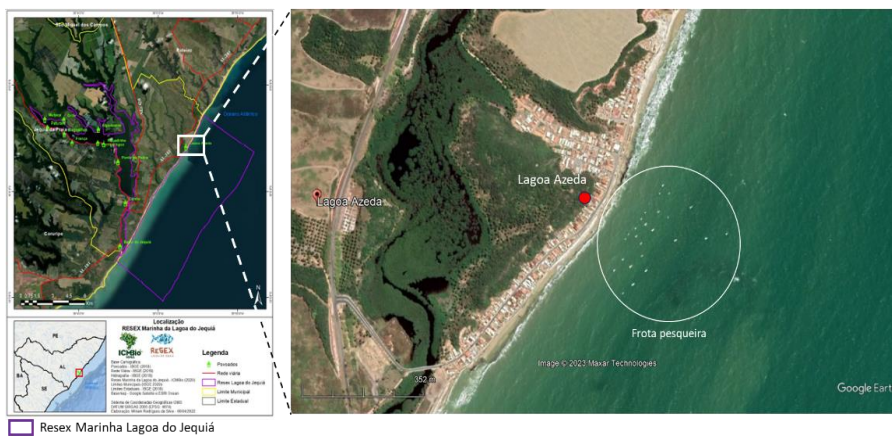


Figura 1- Área de estudo: povoado Lagoa Azeda, município de Jequiá da Praia, inserido na RESEX Marinha Lagoa de Jequiá/AL. Adaptado de ICMBio (2023).

Elaboração do caderninho

Para elaboração do caderno de automonitoramento do beneficiamento do pescado junto a AMMPLA, foram realizadas duas oficinas participativas envolvendo servidoras do ICMBio e voluntários, bem como representantes da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM) (Figura 2), além de conversas pontuais com as pescadoras para compreensão da realidade local.

Como material de referência para o desenvolvimento do caderno adotamos o “Manual de educação financeira para mulheres pescadoras, marisqueiras e extrativistas” utilizado na RESEX de Canavieiras – BA, que serviu de inspiração para adaptar estratégias de organização financeira e produtiva às necessidades das pescadoras da região.



Figura 2- Registro fotográfico: mulheres da AMMPLA e representantes da CONFREM e TERRAMAR.

Aplicação do caderninho

Após validação da primeira versão do caderninho, uma versão impressa foi disponibilizada para 70 associadas interessadas em realizar o automonitoramento do beneficiamento do pescado. Ao longo de seis meses (maio a novembro de 2023), período de safra entre os defesos do camarão marinho que aconteceram em abril e dezembro de 2023, a bolsista do PIBIC acompanhou as pescadoras no preenchimento do caderninho e, posteriormente, sistematizou as informações.

Sistematização e análise de dados

As informações inseridas nos caderninhos de pesca foram tabuladas por meio do aplicativo ODK (Open Data Kit), utilizando um dispositivo móvel, tablet. O ODK é uma ferramenta digital robusta e utilizada em contextos de pesquisa e monitoramento que permite coletar, organizar e enviar dados de campo em tempo real, facilitando a análise e interpretação das informações (Bokonda *et al.*, 2020).

Levantamento de dados socioeconômicos

Foi aplicado, no dia 28 de agosto de 2024, um questionário socioeconômico semiestruturado com 27 formulários preenchidos, teve como objetivo compreender o perfil das pescadoras locais em termos de renda, nível de escolaridade, condições de trabalho, saúde e organização familiar.

RESULTADOS

Caderninho da pesca: construção e aplicação

A primeira oficina participativa (Figura 3 A) para elaboração do caderno de automonitoramento do beneficiamento do pescado foi realizada, e focou em discussões a partir de três perguntas principais: o objetivo do monitoramento, as expectativas em relação ao monitoramento e o que deveria ser monitorado. As respostas para as duas primeiras perguntas apontaram para a necessidade de organização da atividade produtiva, melhores condições de trabalho, ações urgentes voltadas a saúde, visibilidade para o trabalho feminino e a obtenção de dados que subsidiem políticas públicas.

Sobre o que deveria ser monitorado, as associadas da AMMPLA destacaram o camarão e peixe. Relataram que na Lagoa Azeda, dentre os camarões marinhos, o camarão espigão (*Xiphopenaeus kroyeri*) é o único beneficiado por elas (Figura 3 B), gerando produtos como filé, filé com a calda e descabeçado. As mulheres que realizam o beneficiamento do camarão na Lagoa Azeda trabalham em regime temporário, sem vínculo empregatício, sendo pagas de forma avulsa, de acordo com a quantidade beneficiada e o tipo de beneficiamento realizado (descabeçamento ou filetagem). Os camarões branco e rosa são entregues inteiros para comercialização, sem necessidade de processamento.

Os peixes da fauna acompanhante do arrasto do camarão também têm destaque importante na vida das mulheres de Lagoa Azeda, pois são elas que recebem esse pescado que passa por beneficiamento (Figura 3 C). Os peixes maiores são classificados como “boca mole” (vendido eviscerado e congelado), e os menores são classificados como “moqueca” (Figura 3 D), que passam por evisceração, salga úmida e secagem em jiraus (Figura 3 E) para posterior comercialização.

Assim, ficou definido que deveriam haver três pescados alvos de monitoramento: espigão, moqueca e boca-mole, desdobrando-se em três caderninhos distintos, uma vez que existem pescadoras que processam um, dois ou os três tipos de pescado.

Na 2ª oficina, foi discutida uma demanda específica das pescadoras, sobre o monitoramento dos resíduos gerados no processo de beneficiamento, tanto do camarão (como cabeça e carapaças) quanto de peixes (vísceras e escamas). Esses resíduos, que atualmente não possuem destino comercial ou social, são frequentemente descartados no mar, possivelmente gerando impacto ambiental. Diante dessa demanda, foi incluído no caderninho um campo destinado às anotações de resíduos gerados. Paralelo a isso, a gestão da UC acionou o Projeto Terra-Mar, que contratou uma consultoria específica para elaboração de diagnóstico e estudo de viabilidade técnica e econômica para o reaproveitamento do resíduo do camarão na comunidade de Lagoa Azeda, Resex Marinha da Lagoa de Jequiá/AL.



Figura 3- Registros fotográficos por Sibelle Melo

A primeira versão impressa dos cadernos foi feita utilizando como ferramenta o editor online CANVA. A estrutura do caderno foi organizada em seções específicas: capa personalizada e conteúdos voltados para monitoramento do beneficiamento de camarão, boca mole e moqueca.

O caderno de automonitoramento da mulher pescadora foi estruturado com campos pré-definidos para garantir que as informações mais relevantes fossem registradas, como: quantidade de pescado beneficiado, tipo de beneficiamento (camarão e peixe), jornada de trabalho (início e fim do dia), quantidade de resíduos gerados, valor recebido semanalmente e despesas relacionadas (compra de equipamentos de proteção individual entre outros) (Figura 4).

Essa primeira versão do caderninho foi apresentada e distribuída entre as mulheres da AMMPLA durante o terceiro encontro realizado. Foram distribuídos 70 cadernos, considerando que uma mulher pode beneficiar mais de um tipo de pescado listado. Até o término dessa pesquisa, 55 pescadoras estavam automonitorando sua participação na produção e economia pesqueira de Jequiá da Praia.

A figura 4 ilustra as seções do caderno, enquanto a figura 5 documenta a distribuição do material no evento.

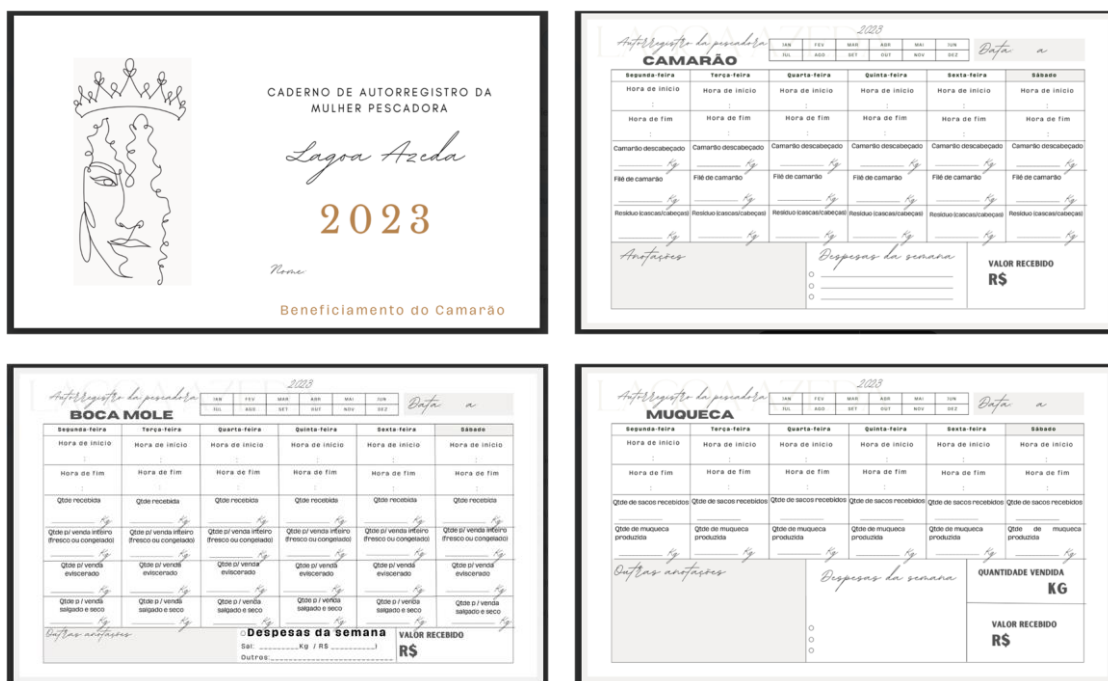


Figura 4- Primeira Versão do Caderno impresso, estruturado em seções específicas.



Figura 5- Evento: Distribuição dos cadernos.

No âmbito do projeto piloto de automonitoramento realizado na RESEX Jequiá, alguns desafios surgiram durante a utilização da primeira versão do caderninho. Em função da complexidade do preenchimento dos cadernos de monitoramento, mesmo com as orientações e visitas de acompanhamento, observou-se que as pescadoras enfrentaram dificuldades no registro das informações. Isso resultou na necessidade de revisão da apresentação do caderninho, que foi submetida a um designer profissional culminando numa nova versão do caderninho impresso, ainda não finalizada até o término dessa pesquisa, mas que se espera ter uma interface mais amigável e intuitiva.

Produção pesqueira das mulheres

As tabelas abaixo, representam um resumo das principais informações sobre a produção pesqueira levantadas por meio do automonitoramento do beneficiamento do pescado realizado pelas pescadoras da AMMPLA entre maio e novembro de 2023. Na tabela A, estão incluídas as informações de produção e processamento, já na tabela B os valores monetários associados à comercialização do camarão e dos peixes (boca mole e moqueca) e suas respectivas médias.

O beneficiamento do camarão é feito pelas mulheres de forma “terceirizada” sendo pago um valor de aproximadamente R\$1,50 por kg de camarão beneficiado o que justifica a pouca rentabilidade das mulheres, já a moqueca e a boca mole, as mulheres beneficiam e vendem para si mesma, desta forma conseguem uma rentabilidade maior.

TABELA A									
Produção/Mês	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	Total	Média
Camarão Descabeçado (kg)	19	126,75	87	242,4	261	56,75	68,5	861,4	123,06
Filé de camarão (kg)	25,5	120,25	24,45	139,4	335,05	162,2	34,9	841,75	120,25
Resíduos (kg)	28,5	193,3	50,8	304,8	507,5	223,8	83,5	1392,2	198,89
Boca mole Inteiro (kg)				193	116,5	48		357,5	119,17
Boca mole Eviscerado (kg)				90,3	116,5	48		254,8	84,93
Boca mole Salgado (kg)				24	30			54	27
Moqueca Qtd. Saco (kg)				17,5	17,2	5,5		40,2	13,4
Moqueca produzida (kg)				320,5	400	228		948,5	316,17
TABELA B									
Valor Recebido/Mês	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	Total	Média
Camarão (R\$)	R\$ 112,50	R\$ 464,00		R\$ 751,60	R\$ 1.207,95	R\$ 234,00		R\$ 2.770,05	R\$ 554,01
Boca mole (R\$)				R\$ 1.585,80	R\$ 603,00	R\$ 144,00		R\$ 2.332,80	R\$ 777,60
Moqueca (R\$)				R\$ 1.865,00	R\$ 1.570,00	R\$ 301,00		R\$ 3.736,00	R\$ 1.245,33

A avaliação preliminar das informações levantadas ao longo de seis meses, proporcionou uma análise descritiva da produção, favorecendo uma melhor compreensão da realidade produtiva das pescadoras de Lagoa Azeda. Nesse contexto, foi avaliado a produção mensal (Gráfico 1) por categoria, bem como os valores recebidos (Gráfico 2) por produto.



Diante dos dados obtidos, as mulheres do povoado Lagoa Azeda produziram aproximadamente 3,25 toneladas em seis meses de monitoramento, gerando 1,39 toneladas de resíduos, destacando-se como uma categoria importante para a reutilização.

Apesar das dificuldades no preenchimento de dados, fica evidente que essa atividade, exercida em sua maioria pelas mulheres, gera um retorno importante para a economia local. No entanto, a remuneração média varia entre R\$ 554,00 e R\$ 1.245,00, não atingindo nem mesmo o salário mínimo, demonstrando que a atividade não está sendo valorizada de acordo com os esforços de trabalho, quantidade de produção e categoria de gênero. Isso reforça a percepção de que os requisitos básicos para melhores condições de trabalho, como o pagamento justo, também precisam ser revistos.

Avaliação socioeconômica das mulheres

O levantamento socioeconômico das mulheres pescadoras da RESEX Marinha Lagoa do Jequiá revela uma diversidade em termos de idade e experiência de trabalho. As idades das pescadoras variam entre 19 e 57 anos, enquanto o tempo de envolvimento na atividade pesqueira varia de 3 meses a mais de 45 anos. Essa variação está associada a transmissão de conhecimento tradicional, que acontece de pescadora para pescadora, muitas vezes dentro do ambiente familiar. A maioria dessas mulheres, entram na atividade por influência de seus maridos ou pais que já atuam como pescadores. Quanto à escolaridade, as mulheres se distribuem de maneira uniforme entre os níveis de ensino médio (completo e incompleto) e ensino fundamental (completo e incompleto).

A pesca se configura como a principal fonte de renda para a maioria dessas mulheres, muitas vezes por falta de outras opções no mercado de trabalho. Além disso, grande parte das pescadoras depende de benefícios sociais para complementar sua renda. A escolha pela atividade pesqueira é, em muitos casos, motivada pela afinidade com a pesca, mas a realidade de falta de alternativas econômicas também desempenha um papel importante nessa decisão. Uma vez que constituem uma família, muitas mulheres assumem a responsabilidade de cuidar do lar, dos filhos, o que frequentemente limita o tempo disponível para se especializarem em outras atividades que possam gerar renda. Diante dessa realidade, elas acabam entrando na pesca como forma de ajudar o marido ou contribuir para composição da renda familiar.

No que diz respeito à saúde, há uma alta incidência de queixas relacionadas à coluna vertebral, devido à postura prolongada e inadequada durante o trabalho, que frequentemente envolve longas horas sentadas. Além disso, infecções nas regiões íntimas constituem uma das principais preocupações de saúde, com casos graves que levam à perda da fertilidade ou até do útero. A exposição constante aos produtos da pesca, especialmente no beneficiamento do camarão, também tem gerado alergias de pele, impactando diretamente a qualidade de vida dessas mulheres, evidenciando os efeitos deletérios a saúde causados em função do desenvolvimento da atividade.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O beneficiamento do pescado possui como principal objetivo a agregação de valor ao produto, deixando-o de forma aceitável ao consumidor final (Costa & Santana, 2022). A geração de informação qualificada é fundamental para o processo de gestão de toda atividade produtiva, de forma que conhecer os indicadores da jornada de trabalho é necessário para o processo de reconhecimento e luta por melhores condições, bem como para a busca de políticas públicas adequadas (Buzatti, 2007).

No que se refere a volumes produzidos e rentabilidade, com base nas informações iniciais pode-se observar que as mulheres de Lagoa Azeda participam de forma ativa na produtividade pesqueira, gerando renda para sua família e para si, atuando desta forma como produtoras diretas na geração de proteína animal de pequena escala, com contribuições significativas para a segurança alimentar de subsistência globalmente (Harper, et al. 2020)

Neste sentido, a inserção da mulher na cadeia produtiva da pesca possibilita não somente a produção de alimento e geração de renda para sua família, mas a manutenção da própria atividade pesqueira mediante a manipulação dos recursos, introdução dos filhos e transmissão de conhecimentos, apesar das condições adversas enfrentadas na profissão (Martins, 2013).

A gestão da RESEX Jequiá vem buscando formas de apoiar o desenvolvimento e fortalecimento da economia da mulher pescadora, o qual inclui ações voltadas para diversificação e valoração da produção, realização de capacitações técnicas e de organização social, em parceria com a CONFREM, UFAL e com o TERRAMAR. A estratégia de realizar o automonitoramento do beneficiamento do pescado promove a geração de informação qualificada acerca desta atividade, possibilitando a elaboração de políticas de gestão voltadas ao setor e trazendo visibilidade ao trabalho feminino na cadeia produtiva do pescado.

Dessa forma, o automonitoramento do beneficiamento do pescado na RESEX Jequiá está sendo essencial na luta pelo reconhecimento da mulher em meio a pesca artesanal, possibilitando a geração de informação qualificada que poderá gerar subsídios para a criação de políticas públicas direcionadas a mulher dentro da cadeia produtiva do pescado, assim, fortalecendo a organização social e a luta pela igualdade de gênero dentro dos espaços produtivos, empoderando as mulheres e incentivando na busca por seus direitos de espaço e fala em locais de tomada de decisão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram ativamente do projeto, com destaque ao ICMBio e as servidoras; Ana Carolina Sena Barradas e Aline Cristina Simões Leite, ao professor da UFAL Igor da Mata Oliveira, a Bolsista Jhennipher da Silva Pereira, as voluntárias; Alda Cezar Tenório de Albuquerque, Lídia Azarias dos Santos, Sibelle Melo, e Ana Carla dos Santos Wanderley a representante da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM); e ao instituto TERRAMAR.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, K. C. D. Possibilidades de empoderamento para as pescadoras artesanais. *Revista Coletiva*, 2012.

BUZZATTI, A. P. A economia popular solidária frente às transformações contemporâneas no mundo do trabalho. 2007.

DA COSTA, M. C.; DA SILVA SANTANA, F. M. Aproveitamento integral do camarão-cinza *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) na elaboração de produtos para o consumo humano. *Natural Resources*, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2022.

FAO. El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura 2022. Hacia la Transformación Azul. 2022.

FIGUEIREDO, M. A. Gênero e participação política: a experiência da rede de mulheres pescadoras do sul da Bahia. *Revista Ártemis*, v. 20, 2015.

LETÁO, M.R.F.A.; LIMA, A. S.; FURTADO, G. S. Mulheres Pescadoras: A Construção da Resistência em Itapissuma. *Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, XXXII. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, PR. 10-12, 2009.

MARTINS, M. C. Partilhando Saberes na Ilha de Itaoca: a roda de siri: entre o mundo do trabalho e as memórias de infância, 2006.

MARTINS, M. L. S. Rios, estuários e mangues: a mulher na pesca artenasal. 2013.

RIBEIRO, K. T.; MASUDA, L. S. M.; MIYASHITA, L. K. Estratégia integrada de monitoramento marinho costeiro: Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio (MONITORA)–subprograma Marinho e Costeiro. 2019.

Loola Bokonda, P., Ouazzani-Touhami, K., Souissi, N. Coleta de dados móveis usando o Open Data Kit. Em: Serrhini, M., Silva, C., Aljahdali, S. (eds) *Inovação em sistemas e tecnologias de informação para apoiar a pesquisa de aprendizagem*, 2020.

Harper, S., Adshade, M., Lam, V., Pauly, D., & Sumaila, U. (2020). Valorizando capturas invisíveis: Estimando a contribuição global das mulheres para a produção de pesca de captura marinha em pequena escala. *PLoS ONE*, 15. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228912> .